

# Soluções Digitais

# para Mapeamento e Gestão Cultural

REUNIÃO OFICIAL 02

## GT 2 – GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE DAS SOLUÇÕES DIGITAIS

### Data

25/09/2024

### Relatoria

Angela Leite

### Link da gravação

[https://mturgov-my.sharepoint.com/:v:/g/personal/alexandre\\_santos\\_cultura\\_gov\\_br/EYXZYf03XkNKnU5xYRoDCaABsmboc6K9PRyNaEIO27L4mg?e=BXv8hl](https://mturgov-my.sharepoint.com/:v:/g/personal/alexandre_santos_cultura_gov_br/EYXZYf03XkNKnU5xYRoDCaABsmboc6K9PRyNaEIO27L4mg?e=BXv8hl)

### Participantes

Membros do GT 2

### Objetivos

- Discutir os planos de investimento e desenvolvimento em torno da plataforma Mapas Culturais.
- Identificar experiências entre Estados que utilizam a plataforma, com o objetivo de alinhamento estratégico e colaboração.
- Entender os caminhos
- Compreender os caminhos, as necessidades e desafios de governança para as soluções digitais de fomento à cultura.

### Pontos discutidos

- **Alexandre Souza**, abriu a segunda rodada de reunião da governança com uma introdução sobre a importância de discutir uma governança mais ampla

para as soluções digitais de cultura, enfatizando que o objetivo é garantir que as decisões sobre a tecnologia sejam tomadas com base em escuta ativa e colaboração entre gestores estaduais e municipais que utilizam soluções digitais de fomento à cultura. Foi mencionado que alguns estados utilizam soluções próprias, o que demanda um esforço maior para alinhar governança e compartilhamento de soluções, principalmente quando se trata do Mapas Culturais.

- Em seguida, **Rodrigo Silvestre** reforçou a importância de uma governança para as soluções digitais que não estivesse tão distante da realidade e que aproximasse tanto aqueles que usam o Mapas Culturais quanto os Estados que utilizam outras soluções. A ideia é tentar organizar uma governança inicialmente para os iguais, quem usa mapas que tem problemas mais imediatos, que já tem planos de investimentos mais imediatos para que estes tragam insights e deem inspiração para mobilizarmos o resto da rede.
- **Verônica Haacke**, gestora da Secretaria de Cultura do Espírito Santo, relatou a experiência do estado com a plataforma Mapas Culturais, enfatizando que desde 2020 o sistema tem sido fundamental para a execução de políticas culturais, como a Aldir Blanc. O estado enfrentou desafios relacionados à sustentação do sistema e ao desenvolvimento de melhorias, principalmente no que tange o auxílio emergencial na época da pandemia. Foi realizado um contrato de sustentação com a Prodest (empresa de tecnologia do estado) para manter a atualização da plataforma. Mas superou essas barreiras com a implementação de novos contratos que incluíram suporte técnico e treinamentos para os servidores municipais. Tal integração abrangeu 78 municípios do estado ao Mapas Culturais, com capacitação técnica para uso da plataforma. Contudo, os desafios ainda permanecem, pois não se tem um servidor especializado para gerenciar a plataforma, o que impactou o desenvolvimento de novas funcionalidades.
- **Regiane Berchieli** apresentou o contexto do Mato Grosso, destacando a complexidade do processo de instrução processual para a contratação de melhorias na plataforma, que depende do aval da PGR, da empresa de tecnologia da informação e do conselho de desenvolvimento econômico social. O processo com o Mapas iniciou em 2016 e teve um grande envolvimento da Secretaria no cadastro dos agentes e dos espaços e dos

eventos. Foi colocado como obrigatoriedade para quem fosse concorrer aos editais deveriam ter o cadastro no Mapas. Mas veio a descontinuidade e não tiveram como mantê-lo funcionando, seja por falta de financiamento, seja por falta de empresa de tecnologia da informação. Recentemente, estão avançando com a contratação de um módulo de monitoramento de projetos culturais, que integrará dados orçamentários desde a inscrição até a execução e prestação de contas dos projetos. Esse sistema de monitoramento vai permitir fazer um acompanhamento da execução do projeto, das metas dos marcos, das atividades principais e dos desvios. Por fim destaca que a integração do mapas contará com a entrada via sistema de login estadual e a documentação via SEI do estado será o sistema de gestão de documentos e protocolo.

- **Irene Veiga** compartilhou a evolução do Mapas Culturais em Pernambuco, destacando que desde 2019 o estado utiliza a plataforma de forma intensiva para gerenciar seus editais de fomento. Inicialmente, funcionavam duas plataformas, o Prosas e o Mapas Culturais. A SECULT contratou uma empresa para investigar qual seria a melhor plataforma e optaram pelo Mapas. Atualmente a equipe é formada por 14 pessoas, que atuam em várias frentes, como: no processo de treinamento, acompanhamento dos pareceristas, acompanhamento da fase de pagamento e a comunicação do edital. É importante salientar que desde 2021 a HACK LAB participa de todo o processo, o processo de suporte e treinamento, o processo de desenvolvimento. Irene também apresentou a implementação do Censo Cultural de Pernambuco, que está integrado ao Mapas Culturais, permitindo um mapeamento detalhado dos agentes culturais do estado e uma distribuição equitativa de recursos entre as macrorregiões do estado. Paralelo a isso, tem-se a agência de tecnologia do estado, onde fica guardado o banco de dados. Por fim, foram apresentadas as melhorias implementadas na nova versão do mapa cultural de Pernambuco, como: módulo de cotas, cadastro de pareceristas, limpeza do banco de dados, módulo de pagamento, módulo de recurso e edição do nome dos status. Afirma-se que o sucesso da plataforma no Estado se dá em virtude de ser bem coerente com o que a sociedade pede, sempre atuando com escutas de classe.

- Em seguida, **Geciola Fonseca e Everton Vieira** compartilharam as experiências do estado do Ceará na adoção e implementação das soluções digitais, especialmente no contexto do Mapas Culturais. Em 2015, a plataforma foi implementada em Sobral. A representante da Secretaria destacou por meio da linha do tempo que o Ceará tem utilizado a plataforma como uma ferramenta estratégica para melhorar a gestão e o monitoramento de seus programas de fomento cultural, incluindo a Lei Aldir Blanc e outros editais estaduais. Um dos principais desafios mencionados foi a integração de diferentes bases de dados, o que exigiu um esforço técnico para garantir a compatibilidade e interoperabilidade das informações entre as plataformas estaduais e o sistema nacional. Na fala de Everton, foi ressaltado que o Ceará tem novidades na versão 5, com a descrição, de monitoramento, de diligências, recursos e relatórios. Hoje todo o processo de editais da PNAB é realizado dentro do Mapas, a comunicação assíncrona acontece em todo o processo até chegar a formalização. Durante essa imersão de estruturação do Mapas, perceberam a necessidade de melhorias que unisse dentro da plataforma vários contextos, como exemplo Mecenato e Rouanet. Dito isso, foram desenvolvidas soluções paralelas, como o uso de dashboard, a análise técnica, operacional e administrativa também foi custoso manter o desenvolvimento da linha.
- Rodrigo Silvestre destaca que esse espaço de debate e troca ajuda a organizar a governança dos GTs de forma que se torne sistemática e que se consolide enquanto rede.

## **Direcionamentos**

1. Sinalização para a próxima reunião dia 02/10/204
2. Divulgação do prêmio Cleodon Silva por parte dos estados para que repassem aos municípios e demais interessados.